

LIÇÕES PARA AS REUNIÕES DE CRIANÇAS
O CHAMAMENTO DE DEUS NA ERA ATUAL

5

John Newton

LEITURA BÍBLICA: 1 Timóteo 1:12-17; Gálatas 1:23; Efésios 2:4-10; Atos 15:11; Hebreus 7:25

OBJETIVO: Ver a maravilhosa graça de Deus na vida de John Newton. O Senhor é capaz de transformar e salvar ao máximo aqueles que Ele predestinou e escolheu como vasos para o Seu uso, não importando quão miserável seja sua condição.

VERSÍCULOS PARA MEMORIZAR: Efésios 2:4, 5, 8 (4 Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do Seu grande amor com que nos amou, 5 e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo (pela graça sois salvos) 8 Pois pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus.); Atos 15:11 (Mas cremos que somos salvos pela graça do Senhor Jesus, do mesmo modo que eles também.); Isaías 43:1b (... Não temas, porque eu te remi; chamei-te pelo teu nome, tu és meu.); Jeremias 1:5 (Antes que eu te formasse no ventre materno, eu te conheci, e, antes que saíesses do ventre, te consagrei, e te constituí profeta às nações.)

SUGESTÃO DE TRABALHO MANUAL: Faça uma moldura usando palitos de sorvete e imprima ou escreva a letra do hino “Maravilhosa Graça” [Hino 313]. As crianças podem decorar os palitos com colantes, marcadores, glitter, lantejoulas, massinha, etc.

Nota para os que servem: Orem e tenham comunhão sobre quais detalhes abordar com as crianças. Para as crianças menores pode ser apropriado encurtar ou pular certos detalhes, ou usar um vocabulário mais simples.

CONTEÚDO: A lição de hoje é sobre alguém que viveu uma vida pecaminosa, rebelde, chegando até a blasfemar contra Deus, mas foi drasticamente transformado após crer no Senhor Jesus e ser salvo. John Newton nasceu em Londres, Inglaterra, em 24 de julho de 1725, filho de um comandante de um navio mercante que navegava no Mediterrâneo. Sua mãe, uma cristã devota que lhe ensinava versículos da Bíblia, morreu quando ele tinha apenas sete anos de idade. Seu pai se casou novamente e teve mais três filhos. Com onze anos John deixou a escola e foi ser marinheiro no navio de seu pai. Ele fez seis viagens com seu pai antes que ele aposentasse. Os primeiros anos de John foram uma rodada contínua de rebelião e devassidão (entregando-se excessivamente aos prazeres da vida). Ele foi muito influenciado por um livro que leu a respeito do ateísmo, e por fim adotou sua filosofia, tornando-se ele próprio um ateu.

Apesar de John Newton ser rebelde e até negar Deus, Deus o chamou e preservou sua vida muitas vezes. Uma vez, quando John ainda era jovem, foi cavalgar com alguns amigos, e uma grande ave levantou vôo do chão e assustou o cavalo de John. Ele foi lançado ao chão e parou a apenas alguns centímetros de algumas estacas afiadas que poderiam tê-lo matado. Seus amigos disseram que ele era muito sortudo, mas John se lembrou das palavras de sua mãe a respeito do amor de Deus – que Deus o amava e tinha um propósito para a sua vida. Outra vez, vários anos mais tarde, John e alguns meninos decidiram pegar um pequeno bote no rio para ver um navio de guerra ancorado. A aventura havia sido planejada para a manhã seguinte, mas, como era preguiçoso, John dormiu demais e chegou tarde ao rio. Seus amigos haviam cansado de esperar e foram sem ele. Se John soubesse nadar, teria mergulhado e nadado atrás deles. Ele ficou tão zangado que passou a andar de um lado para o outro na margem, xingando-os. Mas, enquanto ele olhava, alguns meninos ficaram em pé no bote, e o bote virou. Alguns conseguiram ser resgatados por outro bote lançado pelo navio de guerra, mas seu melhor amigo não sobreviveu. Ao lamentar a morte de seu amigo, percebeu que, se estivesse no barco, também poderia ter se afogado, porque não sabia nadar. Deus o salvou mais uma vez.

Em 1744 John foi raptado e forçado a servir em um navio de guerra britânico, o HMS Harwich. Enquanto estava no navio, ele logo se tornou um grande blasfemo, distorcendo as escrituras e zombando de Deus e da Bíblia, fazendo toda a tripulação cair na gargalhada.

Achando as condições a bordo intoleráveis, ele tentou fugir, mas logo foi recapturado e apanhou publicamente (castigado com um chicote) e rebaixado de aspirante da marinha para marinheiro comum. Ele pediu para servir num navio escravo que estava indo para a costa de Sierra Leone, na África. No barco viu escravos acorrentados e apinhados como animais. Muitos morreram antes de chegar ao seu destino e seus corpos foram lançados ao mar. Outros foram abusados pelos marinheiros. Os mais saudáveis e de melhor aparência eram vendidos por um preço maior. Durante os séculos XVII e XVIII as pessoas consideravam os nativos como pagãos sub-humanos que seriam beneficiados por seu contato com os brancos cristãos, pois se converteriam e não iriam para o inferno. Naquela época John Newton também acreditava nisso.

Deus estava trabalhando na vida de Newton. Em 1748, quando retornava da África para a Inglaterra durante uma viagem tempestuosa, ele leu o livro de Thomas à Kempis', *Imitação de Cristo*. Então começou a considerar e a temer – se de fato fosse verdade o que era dito no livro sobre a punição do pecado e do inferno e o julgamento de Deus, e se o navio naufragasse, ele iria para o inferno. Ele percebeu como era podre, imundo, blasfemo e rebelde. Era um grande pecador! O remorso rasgou seu coração. “Talvez haja esperança para um homem perverso como eu.” O livro lançou as sementes de sua conversão e aceitação pessoal de Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador. Versículos como João 16:8 e Provérbios 1:24-31, que sua mãe lhe havia ensinado quando era pequeno, voltaram à sua memória. Ele percebeu a misericórdia de Deus sobre ele. Viajando no navio quase naufragado, miraculosamente chegaram à Irlanda em segurança. Ele foi convencido de que Deus era real, e tornou-se um homem transformado.

Ao voltar para a Inglaterra, casou-se com sua namorada de infância, Mary Catlett, em 1750. Seu amigo, Joseph Manesty, lhe deu um emprego como capitão de um navio que negociava escravos. Durante uma viagem marítima ele encontrou o capitão Alexander Clunie, que era um verdadeiro cristão e o apresentou a um grupo cristão chamado Dissidentes. Eles enfatizavam um relacionamento com Jesus como Salvador e Senhor. Ele também deu a John nomes de contatos associados aos evangélicos e insistiu que John desse um testemunho abertamente.

Enquanto se preparava para partir como capitão do navio África, John encontrou um velho amigo, Job Lewis, que havia sido soldado da marinha com ele no HMS Harwich, e a quem havia influenciado com sua filosofia de vida como ateu. Agora que era cristão, John tentou tudo o que podia para desfazer o dano que havia causado a ele e lhe contou sobre a mudança quando conheceu o Senhor. Lamentavelmente, tudo foi em vão. Job se recusou a mudar e, pouco tempo depois, contraiu uma febre na selva em uma viagem e morreu.

Mais tarde, depois de orar por outro tipo de trabalho, John conseguiu um emprego como Pesquisador de Marés. Seu novo trabalho lhe permitiu permanecer no interior e se encontrar com os evangélicos. Sua esposa também passou a gostar dessas reuniões e ele começou a abrir pequenas reuniões de testemunho. John não teve medo de se associar aos Dissidentes, apesar de terem sido denunciados e perseguidos pela Igreja do Estado.

João não possuía educação formal, mas aprendeu sozinho grego e hebraico, e também leu livros bons e de poesia. Descobriu que era bom em se expressar por escrito, e assim escreveu a história de sua conversão, *Uma Autêntica Narrativa*, na forma de catorze cartas. Foi publicado em 1764 e tornou-se muito popular na Inglaterra e na América.

Conforme testemunhava e falava pelo Senhor, as pessoas o encorajaram a se tornar um clérigo (um ministro ou pregador cristão). Ele se sentia indigno por causa de sua pecaminosidade no passado, até ler Gálatas 1:23: “Mas somente ouviam dizer: Aquele que antes nos perseguia agora anuncia, como evangelho, a fé que anteriormente procurava destruir”. John Newton sentiu que sua experiência era parecida com a experiência

do apóstolo Paulo – que antes ele havia blasfemado contra Deus e destruído a fé de muitos, mas agora havia mudado seu coração. Quando completou trinta e três anos, depois de um dia de jejum e oração, decidiu entrar no ministério para servir ao Senhor. Ele se lembrou que sua mãe havia orado para que um dia ele se tornasse ministro cristão. Em 16 de dezembro de 1758 John se candidatou para ser ordenado sacerdote ao Arcebispo de York. Contudo, devido à falta de educação formal e de um treinamento em seminário, foi rejeitado. Naquele tempo alguns cristãos achavam que era necessário ter um diploma escolar para pregar o evangelho e ensinar a Bíblia (embora isso não seja uma exigência na Palavra de Deus). Sem desanimar, candidatou-se perante vários outros arcebispos e também foi rejeitado, até que um nobre devoto com tendências evangélicas, chamado Lord Dartmouth, usou sua influência para que finalmente o Bispo de Lincoln o ordenasse. Em 1764, aos 39 anos, John aceitou uma posição em Olney, Buckinghamshire. As pessoas em sua paróquia eram na sua maioria operários. Em vez de doutrina (ensinamentos religiosos), ele enfatizava a vida abundante e a alegria de andar em intimidade com Deus. Convidava aqueles que viajavam longas distâncias até a igreja para jantar em sua casa. Tornou-se um excelente pregador, e sua igreja ficava cheia com até duas mil pessoas ansiosas para ouvi-lo. Era tão popular que foi convidado a falar em outras igrejas.

Como John e Mary Newton não tiveram filhos, preencheram essa lacuna ministrando às crianças. John deu aulas para crianças e ensinou-lhes a temer a Deus. Também lhes ensinou hinos e a Bíblia, assim como se lembrava de sua mãe fazendo isso por ele. Cerca de 200 crianças frequentavam suas aulas. Também incentivava pequenas reuniões nas casas para aqueles que desejavam mais intimidade com Deus. Isso se tornou uma bênção para muitos.

Em 1767 o poeta William Cowper mudou-se para Olney e os dois se tornaram bons amigos. Ele encorajou John a escrever poemas sobre suas experiências pessoais com Deus e escreveu melodias para eles. Mais tarde os dois compilaram suas obras no Hinário Olney. Sessenta e oito cânticos foram escritos por Cowper e duzentos e oito por Newton, entre os quais está “Quão doce o nome de Jesus ressoa ao que crê” (Hino 66). O mais famoso desses hinos é “Maravilhosa Graça” (Hino 313). Esse hino o lembrava que ele era apenas um pecador salvo pela grande misericórdia de Deus, e de não esquecer o poço do qual foi retirado.

Depois de quinze anos como pastor em Olney ele passou os próximos vinte e oito anos como pastor da Igreja Saint Mary Woolnoth em Londres. Lá ele atraiu uma grande congregação e influenciou muitos, entre eles William Wilberforce, um membro do Parlamento que um dia se tornaria um líder na campanha pela abolição da escravidão. Devido às experiências de Newton no comércio de escravos, ele escreveu artigos que influenciaram muito a opinião pública contra a prática. E assim em 1804 a escravidão foi abolida na Inglaterra. Um relato conta que Newton lamentou muito seu pecado causando sofrimento a muitos escravos. Ele ficou tão agradecido a Deus por tê-lo salvado que orou: “Oh, Deus, permita-me ajudar de alguma maneira pequena para corrigir o que fiz”. Ele não podia trazer de volta os cativos que haviam morrido no mar, e não podia devolver os escravos vivos à sua terra natal. Mas quando recebeu a carta de Wilberforce perguntando se ajudaria a descobrir o plano importante que Deus tinha para a vida de Wilberforce, Newton sentiu que isso era uma resposta à sua oração. Em sua gratidão por ter sido perdoado, Newton colaborou com Wilberforce para ajudar a abolir a escravidão.

Em 15 de dezembro de 1790, Mary, a esposa de Newton, morreu de câncer aos 61 anos. Ele continuou servindo na Igreja de Saint Mary Woolnoth até sua morte, em 21 de dezembro de 1807, aos 82 anos. Antes de sua morte, enquanto pregava, ele proclamou: “Minha memória está quase acabando, mas ainda me lembro de duas coisas: que sou um grande pecador, e que Cristo é um grande Salvador.” John e sua esposa estão enterrados na Igreja Olney. Na lápide do túmulo estão estas palavras escritas por ele: “John Newton, escriturário, outrora infiel e libertino, servo da escravidão na África, foi, pela rica misericórdia de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, preservado, restaurado, perdoado e designado para pregar a fé que ele muito tempo atrás tinha se esforçado tanto para destruir.”

APLICAÇÕES SUGERIDAS: Ore e tenha comunhão para decidir quais aplicações deve usar. Não tente usar todas elas. É suficiente usar apenas **uma ou duas aplicações** apropriadas para a idade das crianças que você está servindo.

- **Fomos chamados por Deus para o Seu propósito.** Nossas vidas estão nas mãos do Senhor. John Newton passou por muitas experiências assustadoras, quase fatais, apenas para descobrir que o Senhor havia preservado sua vida com um propósito. Nossa existência não é uma coincidência. Deus tem um propósito para cada um de nós. Ele preserva nossas vidas para testemunharmos e falarmos por Ele.
- **Arrependimento acompanhado de ações.** Por gratidão pela salvação de Deus, John Newton mostrou uma qualidade do caráter: a restituição (devolver ou restaurar algo ao seu legítimo dono). Newton sentia muito pelo seu pecado ao infligir sofrimento a muitos escravos. Ele não podia trazer de volta os cativos que haviam morrido no mar, e não podia devolver os escravos vivos à sua terra natal. Mas podia trabalhar muito para falar por Deus e para abolir a instituição da escravidão. Da mesma forma, quando nos arrependemos e somos perdoados, podemos optar por corrigir o que fizemos de errado. Às vezes é mais do que pedir desculpas. Por exemplo, se pegamos algo sem permissão ou pegamos algo emprestado e esquecemos de devolvê-lo, devemos cuidar dessa questão. Deveríamos conversar com nossos pais para nos ajudarem a restituir. Você pode pensar em outro exemplo na Bíblia em que alguém restituiu depois de crer no Senhor Jesus? (Zaqueu).
- **Devemos tomar cuidado com o que absorvemos.** Vimos como os livros influenciaram Newton. Ele foi negativamente influenciado por um livro sobre filosofia ateuista que era contra Deus. Mais tarde, porém, ele leu a *Imitação de Cristo*, de Thomas à Kempis, e felizmente se voltou a Deus. Somos vasos e devemos ter cuidado com o que captamos com nossos olhos e ouvidos. Devemos ler livros saudáveis, incluindo livros que nos levarão a andar mais próximo de Deus. Também devemos ler a Bíblia, a Palavra de Deus, que aumenta a nossa fé. Além disso devemos ter cuidado com o que assistimos na televisão e com os sites da internet que visitamos. Algumas coisas podem parecer pequenas, mas são prejudiciais para a nossa pessoa. Outras coisas podem nos ajudar positivamente.
- **Aprender versículos da Bíblia e cânticos/hinos pode ser uma grande ajuda para nós.** Muitos versículos e cânticos que a mãe de John lhe ensinou (antes dos 7 anos) voltaram à sua memória várias vezes em sua vida. Além de ser levado de volta ao Senhor, como resultado ele abençoou muitas crianças ao lhes ensinar hinos. Deus pôde usar a palavra que havia sido depositada nele enquanto era criança. Da mesma maneira, todos os versículos que memorizamos e todas os cânticos das reuniões de crianças que cantamos são muito bons para nós, e Deus pode usá-los agora e no futuro. Também podemos ensinar aos nossos amigos, vizinhos, parentes e irmãos mais novos os hinos e cânticos de que gostamos.

Referências:

Sandberg, A. (1996). *John Newton, Author of "Amazing Grace" (Heroes of the Faith Series)*. Urichsville, Ohio: Barbour Publishing, Inc.
Jackson, D. (1997). *Hero Tales, Volume 2. A Family Treasure of True Stories From the Lives of Christian Heroes*. Bethany House Publishers.

Material adaptado das Lições para Reuniões de Crianças da Igreja em Nova Iorque. Uso permitido.